



" O Sucesso não tem a ver com o lugar de onde você veio, e sim com a confiança que você tem e o esforço que você está disposto a investir"

Michelle Obama

**[2020 - 2021]**

**Plano Ação**

---

Setúbal, Dezembro de 2020

## Índice

INTRODUÇÃO .....	3
1 - Metodologia de Intervenção .....	5
2 - Análise diagnóstica de partida .....	7
3- Caracterização do perfil da população alvo .....	8
4 - Sistema de progresso .....	9
Modelo de Avaliação .....	9
Objectivos Gerais do SP .....	11
Objectivos Específicos do SP .....	11
5 - Objectivos Gerais e Específicos do Plano de Acção .....	11
Objectivo Geral .....	11
Objectivos específicos .....	11
6 - Diagnóstico 2019/2020 e Actividades a Desenvolver em 2020/2021 .....	12
7 - Dinâmicas de intervenção e Projectos Estruturantes .....	23
8 - Plano de Actividades 2021 .....	36
9 - Metodologia de Avaliação do Plano de Acção .....	38

## INDICE DE ANEXO

### ANEXO 1 – SISTEMA DE PROGRESSO

## INTRODUÇÃO

A Casa de Acolhimento Residencial Centro Jovem Tabor, é uma IPSS fundada em 1987, de ereção canónica, localizada em Setúbal.

Acolhe até 24 jovens do género masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade.

Cumpra a medida de acolhimento residencial no âmbito da Lei de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens em Risco.

Os jovens acolhidos apresentam um **perfil** multi-problemático, o que leva à necessidade de desenhar uma intervenção sistémica desenvolvendo um acompanhamento adaptado a cada caso. Acumulando ao perfil multi-problemático, são também múltiplas as esferas sociais em que são igualmente sentidas as dificuldades, seja ao nível da saúde mental, desenvolvimento integral, escolaridade, consumos de estupefacientes, comportamentais, familiares, entre outras.

A elaboração do presente plano de acção tem como base o **Modelo Educativo (ME) e Sistema de Progresso** estratégias definidas no ME e SP que visam desenvolver o melhor acompanhamento, procurando desta forma, a evolução dos jovens no seu Projeto Sócio Educativo Individual.

A **metodologia de intervenção** tem por base as acções de operacionalização do ME e os **Projectos Estruturantes** enquadrados actualmente no modelo, nomeadamente nas áreas de ambiente protector/terapêutico, o jovem como principal actor da sua mudança, as pessoas como educadores e a relação com a comunidade.

Com a **caracterização do perfil dos jovens acolhidos**, o Centro Jovem Tabor procura estratégias para fazer face aos factores de risco, recorrendo aos Projectos Estruturantes como “ferramentas” de intervenção para o desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos utentes.

Procura-se ainda, consciencializar as **famílias** dos jovens acolhidos para a importância da participação e envolvimento no Projecto Sócio Educativo dos seus educandos, com a promoção de actividades e acompanhamento contínuo das situações socioeconómicas e relação afectiva no decorrer do acolhimento institucional dos utentes.

Ao nível da **formação**, iniciou-se um novo ano lectivo com a resposta escolar, nomeadamente o curso de Educação Formação para Adultos (EFA), nível I e II, que decorre nas Instalações do CJT. Esta modalidade decorre da parceria existente entre o Centro Jovem Tabor e o Centro Qualifica, promovido pelo Agrupamento de Escolas Lima de Freitas em Setúbal.

É intenção dar continuidade à parceria com a Comissão para a Dissuasão da Toxicoddependência e a equipa de Tratamento do CAT de Setúbal com a criação de

estratégias para o combate da problemática dos consumos aditivos, que actualmente é uma preocupação de primeira linha na intervenção do CJT, pelo grande número de jovens acolhidos, sinalizados com hábitos de consumos.

A linha de intervenção **Relação com a Comunidade** é uma área de enorme importância para o desenvolvimento de novos projectos e parcerias importantes para o desenvolvimento de estratégias de intervenção, mas também para dar resposta a necessidades que a instituição não tem capacidade para responder por si só.

Em Março de 2020 o mundo foi assolado por uma epidemia que coloca em risco a vida humana. Um vírus, altamente contagioso, para o qual o mundo não estava preparado. Sem cura até à data disponível para toda a população, consistindo-se como um grande risco de saúde pública.

Este vírus trouxe consigo muitos medos, incertezas, trouxe também a necessidade de nos adaptarmos a uma nova realidade e readaptar o Plano de Acção 2019/2020, pondo de parte algumas actividades, criando outras, reestruturar a escola, alterar a estrutura do lar, etc.

Foram necessários investimentos em material de protecção individual, de higienização e adequação dos espaços de forma a ir ao encontro das recomendações da DGS.

Os jovens acolhidos no Centro Jovem Tabor cumpriram o confinamento desde Março de 2020. Até Julho, não puderam privar da presença das suas famílias e amigos, ficando sem receber visitas e sem puder visitar as suas casas. Foi um período muito árduo que, para jovens naturalmente instáveis, que tiveram de suportar, com a ajuda do Centro Jovem Tabor, com meios, também reduzidos face à contingência, este afastamento e isolamento, com tudo o que isso acarreta para um adolescente, em acolhimento.

O risco de contágio da Covid-19 está, presentemente, melhor identificado, embora todas as incertezas. Também está provado que as medidas de prevenção adoptadas até agora por toda a sociedade e pelo nosso lar, são eficazes no combate à proliferação e contágio do vírus. Acreditamos que as medidas por nós adoptadas, contribuíram para que até à presente data de Novembro de 2020, não tenhamos nenhum caso positivo para o Covid-19 registado.

Manteremos os nossos esforços enquanto forem necessários, o presente plano de acção contempla acima de tudo um projecto do que pretendemos realizar no próximo ano, com esperança que a situação melhore e se possam promover actividades que envolvam mais contactos. Sendo um plano que prevê a adaptação de todas as suas propostas de actividades e estratégias, quer para um cenário em que persista o combate ao Covid-19, quer num cenário em que tenhamos de manter esta luta.

O presente Plano de Acção tem como objectivo desenhar a intervenção que se pretende desenvolver entre 2020 e 2021, vinculando uma proposta de ***plano anual de actividades e o orçamento das acções***.

Será também referida a **metodologia de avaliação** do plano de acção que permitirá a posterior reflexão sobre o seu cumprimento e adequação para futuramente ser possível melhorar e ajustar a intervenção desta Casa de Acolhimento Residencial.

## **1 - Metodologia de Intervenção**

A metodologia da intervenção do CJT estrutura-se através do Modelo Educativo, trabalhando as áreas intituladas como ***“Ambiente protetor/terapêutico”, “O jovem como principal ator da sua mudança”, “As pessoas como educadores” e “A relação com a comunidade”***.

Em cada área serão desenvolvidas actividades dentro das dinâmicas quotidianas e dos Projectos Estruturantes, sendo objectivo o trabalho sistemático de competências pessoais e sociais e potenciar os fatores de proteção nos jovens acolhidos.

Descrição das áreas do Modelo Educativo;

**Ambiente Protetor/Terapêutico** - esta área promoverá uma intervenção estruturada com vista ao desenvolvimento das capacidades do jovem através de actividades quotidianas, como as actividades de Outdoor, ateliers de trabalhos manuais e culinária ou actividades que foquem a natureza pelo Biotabor, promovendo um ambiente positivo, de segurança e potenciador do desenvolvimento dos jovens.

**O jovem como principal agente de mudança** – desenvolve-se pelas actividades do Projecto Abrir Horizontes, da modalidade de ensino EFA, actividades sócio-desportivas, mas também pelo BioTabor e rotinas diárias, com o trabalho de competências formativas, laborais, culturais que visam a promoção de autonomia, que procura proporcionar ferramentas e competências aos jovens, de forma a motivá-los para a escolha de um estilo de vida mais saudável e potenciar a mudança de comportamentos.

**As pessoas como educadores** - promove-se pelo desenvolvimento pessoal e formativo dos colaboradores no Projecto Envolve-te, bem como reuniões gerais e supervisão técnica.

**A relação com a comunidade** – está relacionada com todos os projectos desenvolvidos pelo CJTabor, numa procura de maior conhecimento e envolvimento das várias respostas disponíveis na comunidade local e alargada.

Todas as actividades procuram desenvolver um conjunto de competências que se encontram definidas no PSEI do jovem (Projecto de Vida) que é monitorizado pelo sistema de avaliação do Modelo Educativo, o Sistema de Progresso, partilhado em anexo ao Plano de Acção.

## 2 - Análise diagnóstica de partida

Importa conhecer a realidade do acolhimento preconizado no CJT, para a sua compreensão e para tornar intervenção mais adequada e realista.

Recebemos até 24 jovens do género masculino, no último período de análise 2019/20, foram acolhidos pela nossa instituição 38 jovens, com média de idades de 15,6 anos. Encaminhados pela Equipa de Gestão de Vagas do ISS, com medida aplicada pelas CPCJs ou Tribunais, ou através da Linha de Emergência Nacional.

O tempo médio de acolhimento, por isso o tempo útil de intervenção foi de 9,84 meses.

Destacamos os seguintes factores como determinantes condicionantes da intervenção:

- Existe uma grande incidência de institucionalização de jovens que apresentam perturbações do comportamento e doença mental;
- Persiste a continuidade da prevalência de problemáticas relacionadas com comportamentos de risco e delinquentiais, acentuando-se a problemática dos consumos aditivos;
- Desvirtuação da medida, com a integração de jovens a quem foram aplicadas Medidas Tutelares Educativas, sendo que estes jovens beneficiariam de uma intervenção que focasse a contenção e a aplicação de regras mais restritivas, não sendo a nossa casa, uma resposta correctiva, mas sim preventiva e de protecção;
- Verificamos uma rede familiar deficitária ou mesmo inexistente, e uma fraca capacidade destas famílias em aplicar as suas responsabilidades parentais, impor limites, regras, rotinas, valores;
- Recebemos jovens com baixa escolaridade, que revelam um grande desfasamento temporal e falta de adaptação às respostas formativas regulares, existentes no nosso país;
- A continuidade de acolhimentos de jovens que estão próximos de atingir a maioridade, em que o tempo de intervenção e a disponibilidade para a mudança são curtos;
- Por fim, outro factor que se tem verificado com bastante influência na intervenção, é o acolhimento urgente, de jovens em situação de risco iminente, que sem dúvida precisam de uma resposta social que lhes satisfaça a necessidade básica de habitação, no entanto, não permite a existência de informação, ou trabalho para a institucionalização e por isso, não há forma de saber, se a nossa resposta, é ou não adequada ao perfil do jovem acolhido.

Esta multiplicidade de problemáticas, constitui um grande desafio. Em cada jovem se repercute de diferentes formas, exige cada vez mais uma intervenção personalizada, adequada à particularidade de cada utente, sendo este o esforço diário, o de oferecer a melhor intervenção e a tecnicamente mais adequada a cada jovem, encontrar e activar as respostas escolares e de saúde necessárias, em 9.84 meses.

Importa reforçar a necessidade de uma intervenção sistémica num compromisso de envolvimento dos jovens e das suas famílias no Projecto de Vida do jovem, onde com uma atuação concertada se terá em vista a mudança de comportamentos.

### **3- Caracterização do perfil da população alvo**

#### **Condições de ingresso**

Os pedidos de ingresso para jovens com Processo de Promoção e Protecção são efectuados pelos Tribunais e C.P.C.J. ao Núcleo de Infância e Juventude, Unidade de Desenvolvimento Social do Centro Distrital de Setúbal, Instituto de Segurança Social que posteriormente faz a gestão das vagas de acordo com a disponibilidade das Instituições. O CJT recebe da mesma forma pedidos de acolhimento através da linha de emergência social de acordo com o número de vagas existentes.

#### **População Alvo**

O Centro Jovem Tabor acolhe jovens ao abrigo da Lei de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens em Risco, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. Para a caracterização dos jovens acolhidos registamos os factores de risco mais comuns, tais como:

- Perturbações disruptivas, do controlo dos impulsos e do comportamento;
- Perturbação do Desenvolvimento Intelectual;
- Toxicodependência;
- Doença Mental;
- Dificuldades relacionais e de integração social;
- Abandono, absentismo escolar;
- Falta de motivação e iniciativa para a realização de tarefas e actividades;
- Dificuldade em expor os seus sentimentos e emoções;
- Dificuldade no relacionamento ou ruptura com a família;
- Famílias negligentes e desestruturadas.

#### **Factores com necessidade de reforço na intervenção**

- **TOXICODPENDÊNCIA:** Os jovens acolhidos apresentam cada vez mais uma tendência para o consumo de estupefacientes e comportamentos disruptivos e criminais consequentes da necessidade de consumos. A idade dos jovens propostos para o acolhimento, as admissões de emergência e a proximidade com o meio de origem têm revelado uma facilidade na continuação de contactos com os grupos de risco referenciados, mantendo os comportamentos que os levaram à institucionalização, difundindo-os junto de outros jovens acolhidos.



- **DOENÇA MENTAL:** Surge quando a pessoa que dela sofre deixa de se relacionar de forma funcional com o mundo, a nível familiar, laboral e/ou social. Nos últimos anos, esta problemática tem sido cada vez mais associada a alguns jovens institucionalizados. A patologia do agir com grande agitação e incapacidade de reflectir sobre o que pensam e sentem, dificuldades de identidade, regressão no desenvolvimento, desconfiança, discurso confuso, quadros associados ou potenciados pelo consumo de canabinoides. Estes quadros de perturbação cada vez mais frequentes, tornam difícil a intervenção junto destes jovens uma vez que não se enquadra no perfil definido para este tipo de instituição, sendo necessário recorrer aos serviços de Pedopsiquiatria e Psiquiatria para conter alguns surtos e impulsos mais agressivos e desestabilizadores. No entanto, assistimos com frequência a uma recusa em seguir a terapêutica instituída. Este tipo de diagnóstico dificulta e por vezes inviabiliza o desenvolvimento do Projecto Sócio Educativo e Emocional do jovem acolhido.
- **PERTURBAÇÕES DISRUPTIVAS, DO CONTROLO DOS IMPULSOS E DO COMPORTAMENTO:** Tendo em conta o perfil e os factores de risco comuns a muitos dos jovens institucionalizados, salienta-se que os utentes acolhidos no âmbito da Lei de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens em Risco, podem também deter, de acordo com a sua idade, processos de âmbito Tutelar Educativo e Penal, que correm em paralelo com os Processos de Promoção e Protecção. Estas medidas no âmbito tutelar, em fase de inquérito ou já com medidas aplicadas, não se mostram igualmente suficientes e eficazes para fazer face aos comportamentos desajustados dos jovens, verificando-se até, que por vezes o facto de estarem acolhidos, leva a que haja um maior controlo, observação e conhecimento destes comportamentos, o que leva consequentemente à denúncia dos mesmos, originando novos processos tutelares durante a institucionalização, por existir a necessidade de não potenciar a impunidade dos jovens agressores e proteger as vítimas.

## 4 - Sistema de progresso

### Modelo de Avaliação

O Sistema de Progresso (SP) é o instrumento (anexo 1) que tem como objectivo envolver e orientar o jovem na aquisição de competências pessoais e sociais que irão potenciar o seu processo de reabilitação. É um instrumento que acompanha e monitoriza a evolução do jovem em todo o seu processo de institucionalização.

Pretende-se que o jovem tenha conhecimento de todo o seu percurso no SP, promovendo desse modo o seu envolvimento e aumentando o sentido de responsabilidade pelas suas acções e decisões.

O SP é composto por um conjunto de competências que o jovem deve alcançar ao longo do seu Projeto Sócio Educativo, possibilitando uma visão prática de como

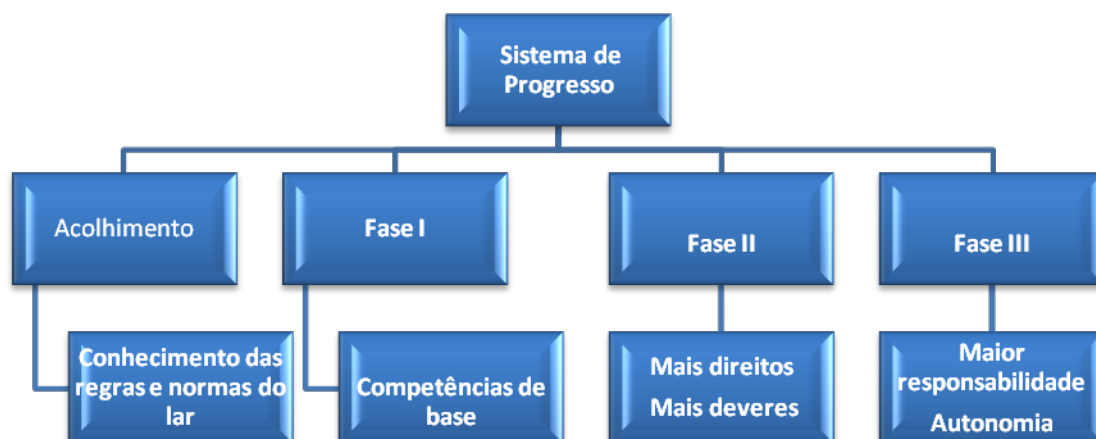
poderá atingir uma determinada competência, quer a nível pessoal, social ou formativo/vocacional.

Desde o acolhimento, o jovem integra a fase da adaptação do SP. Esta tem como objectivo dar a conhecer o Lar, as rotinas, os deveres e direitos, as funções da equipa multidisciplinar e minimizar o impacto emocional que uma integração numa Casa de Acolhimento Residencial traz para o jovem.

Depois de ultrapassado o período de adaptação à casa (prazo não superior a 2 semanas) o jovem inicia a sua evolução no SP. Todas as fases ficam em aberto para a possibilidade de demonstrar e adquirir competências. Porém, a evolução nas fases realiza-se por ordem crescente, isto é, num caso prático em que um jovem que tenha todas as etapas da segunda fase completas, mas que na primeira fase ainda revele dificuldades na etapa de “higiene e saúde” por exemplo, não poderá transitar para a segunda fase. O jovem deve focar todos os seus esforços para as etapas que lhe faltam na primeira fase do SP. Após a aquisição, poderá conquistar em pleno a primeira fase e conseqüentemente, a segunda fase, onde já se tinha demonstrado apto. Esta estratégia tem como objectivo estimular o jovem no trabalho das competências onde revela maior dificuldade.

Outro aspeto que caracteriza o SP é a possibilidade do jovem entrar em sistema de retenção, caso demonstre retrocesso numa ou mais competências anteriormente já adquiridas. Nestas situações o jovem perde o direito das regalias da fase onde se encontra, devendo demonstrar no espaço de um mês, as capacidades da competência em risco. Após a avaliação positiva da mesma, a retenção é suspensa e o jovem reconquista todas as regalias que tinha perdido.

Sendo o SP a base de todo o trabalho desenvolvido no Lar, todas as intervenções desenvolvidas, deverão estar de acordo com as várias competências que compõem o sistema. Deste modo todas as atividades a realizar, são orientadas e organizadas para possibilitar aos jovens a aquisição de competências, permitindo-lhes, assim, a sua evolução no SP.



### **Objectivos Gerais do SP**

- Promover a integração dos jovens no Lar;
- Trabalhar a responsabilidade do jovem no seu Projeto Sócio Educativo Individual;
- Trabalhar as competências pessoais e sociais;
- Promover a autonomia (Empowerment);
- Promover o envolvimento familiar no Projecto Sócio Educativo do jovem.

### **Objectivos Específicos do SP**

- Minimizar o impacto na entrada do jovem, diminuindo o número de fugas no período de integração;
- Trabalhar competências pessoais e sociais;
- Dar conhecimento aos jovens do seu próprio processo evolutivo;
- Promover o desenvolvimento cognitivo e emocional dos jovens;
- Detetar erros de conduta e possíveis dificuldades diárias;
- Aumentar o sentimento de Comunidade;
- Promover a Saúde Física e Mental.

## **5 - Objectivos Gerais e Específicos do Plano de Acção**

O presente Plano de Acção tem em vista os seguintes objectivos:

### **Objectivo Geral**

O Objectivo Geral da intervenção proposta abrange duas áreas, o jovem em particular e a equipa multidisciplinar que intervém na promoção e protecção dos jovens acolhidos. Neste sentido, a primeira área procurará:

- Promover o desenvolvimento de factores de protecção no Lar com vista ao aumento da resiliência do jovem acolhido e da sua capacidade de mudança de resposta face aos factores de risco internos e externos do meio envolvente;

Na equipa multidisciplinar, onde estão contemplados os colaboradores das equipas técnica, auxiliar e os demais actores no processo, propõe-se:

- Capacitar a equipa multidisciplinar para uma intervenção sistémica com vista ao trabalho de competências pessoais e sociais com os jovens, tendo em conta todos os factores envolventes na vida dos mesmos, sejam as particularidades individuais, ou a comunidade onde eles se desenvolveram e para onde provavelmente regressará.

### **Objectivos específicos**

- Envolver e responsabilizar o jovem pelo seu Projecto Socioeducativo;

- Envolver e responsabilizar as famílias no Projecto Socioeducativo dos jovens;
- Fomentar a formação escolar e profissional dos jovens;
- Promover o contacto do jovem com grupos/organizações na sociedade;
- Promover a prática desportiva organizada;
- Promover o desenvolvimento cultural dos jovens;
- Aumentar a consciencialização ambiental e ecológica;
- Potenciar a mudança de comportamentos e estilo de vida;
- Estimular e desenvolver a espiritualidade no jovem;
- Desenvolver as competências pessoais e sociais no jovem;
- Estimular a organização e interiorização de rotinas no jovem;
- Proporcionar a aquisição e troca de experiências/conhecimentos entre os funcionários;
- Promover um ambiente protetor/terapêutico;
- Garantir a conservação e manutenção do património rural;
- Melhorar a sustentabilidade económica da Instituição.

## 6 - Diagnóstico 2019/2020 e Actividades a Desenvolver em 2020/2021

Apresentamos neste ponto um quadro representativo das alterações a efetuar e a sua correspondência com as áreas de intervenção do Modelo Educativo e as suas acções.

O ano 2020 foi em todas as áreas, atípico e inesperado. Invalidou o desenvolvimento de diversas actividades e obrigou à reestruturação da intervenção e à consequente adequação à realidade pandémica que vivemos.

As repercussões no acolhimento foram e continuam a ser colossais, com grande influência nos comportamentos dos jovens, na sua disponibilidade e das famílias, para a intervenção.

Desta forma, manteremos algumas das áreas de intervenção e daremos continuidade à estratégia delineada no plano de acção do ano anterior, mas sobretudo actualizaremos o plano de acção para a contingência actual.

Áreas de Intervenção	Acção	Novas estratégias a desenvolver 2020/2021
	Acolhimento	a) Adequação do espaço onde se realiza a integração, de forma a o tornar mais acolhedor; b) Adaptação do espaço de forma a cumprir as indicações de prevenção do Covid-19.

<b>Ambiente Protetor</b>	Envolvimento Familiar	<p>c) a) Envio de informação geral no final de cada período escolar e relatório de acolhimento, para acompanhamento do progresso do jovem;</p> <p>d) b) Melhorar a comunicação com as famílias utilizando os meios electrónicos.</p>
	Estrutura do Lar	<p>a) Manter esforços por melhorar os espaços comuns e camaratas para maior conforto;</p> <p>b) Manter o quarto de integração disponível e preparado (a partir da primeira semana) para futuras integrações;</p> <p>c) Melhorar o procedimento de recepção e preservação das roupas dos jovens;</p> <p>d) Preencher os tempos em que deixam de haver aulas (tarde) com actividades;</p> <p>e) Adaptação dos espaços de forma a cumprir as indicações de prevenção do Covid-19.</p>
	Escola	<p>a) Manter a ligação Tabor – Agrupamento de Escolas Lima de Freitas;</p> <p>b) Apoiar os Professores na dinâmica da sala de aula.</p>
<b>Jovem como agente da sua mudança</b>	Desenvolvimento de competências pessoais e sociais	<p>a) Reforçar o acompanhamento do sistema de progresso;</p> <p>b) Manutenção de um dossier de acolhimento por jovem, onde se compilará a evolução do seu acolhimento, actividades em que participou, dinâmicas de grupo, SP, PSEI, etc.</p>
	Projecto Tabor OutDoor	<p>a) Desenvolvimento de actividades desportivas, indo ao encontro dos interesses dos jovens, tendo sempre por base, o desenvolvimento de competências contempladas no Sistema de Progresso;</p> <p>b) Realização da actividade anual Torneio “Pelos Caminhos da Arrábida” no final do ano lectivo convidando instituições congéneres.</p>
	Projeto BioTabor	<p>a) Implementar intervenções sazonais de trabalho e manutenção da horta e espaços verdes.</p>

	Comunidade em Movimento	a) Estruturação do projecto com o alargamento de locais a visitar e maior ligação às competências do sistema de progresso que se pretendem desenvolver.
	Dinâmicas de Grupo	a) Distribuição do grupo de acordo com as características e necessidades do mesmo.
	Consultas de Psicologia	a) Manter a periodicidade do acompanhamento psicológico, de acordo com as necessidades dos jovens.
	Projecto Sócio Educativo	a) Melhorar a comunicação com os jovens de forma a assimilarem o objetivo do PSEI; b) Reforçar a periodicidade das reuniões de avaliação com os jovens.
<b>Pessoas como Educadores</b>	Formação	a) Manter a realização de formações em diversas áreas para os funcionários
	Projecto “Envolve-te”	a) Realização de duas atividades anuais a realizar com os recursos do Centro (Natal e Verão) assim hajam condições para que se possam desenvolver ajuntamentos.
<b>Relação com a Comunidade</b>	Projecto Abrir Horizontes	a) Estabelecimento de estágios escolares em conjunto com o EFA; b) Estabelecimento de estágios vocacionais como estratégia de actuação com os jovens.
	Parcerias	a) Manutenção das parcerias já existentes; b) Estabelecimento de novas parcerias de forma a corresponder às necessidades dos jovens e CAR.
	Sustentabilidade Económica	a) Candidatura a projectos externos sempre que possível de acordo <b>com</b> as necessidades do CJT e jovens  b) Manutenção do Projecto Amarsul.
	Eventos com a comunidade	a) Caminhada Solidária b) Desenvolvimento de uma actividade relacionada com futebol que envolverá a comunidade

Área de intervenção: AMBIENTE PROTETOR / TERAPÊUTICO

## Diagnóstico das Necessidades de Intervenção

### Acolhimento

O acolhimento é um momento marcante da integração dos jovens, nele são vividas muitas emoções que fragilizam o jovem que acaba de ser afastado do seu meio de origem para integrar uma realidade desconhecida.

O primeiro impacto acontece na sala de recepção onde é realizado o acolhimento dos jovens. Pretendemos manter este espaço com um aspecto acolhedor, de forma a transmitir confiança aos jovens integrados, pretendemos decorar a sala onde são realizados os acolhimentos, com fotografias de actividades e momentos vividos pelos jovens.

Para as entradas planeadas, foi delineada uma estratégia em que propomos que os jovens sejam acompanhados nas primeiras 24h maioritariamente pelos adultos, onde terão de completar um conjunto de tarefas com a equipa educativa (visita guiada pela instituição, inventário e marcação da roupa, acomodação do quarto, fazer a cama, etc) preenchimento de um questionário de integração com a Assistente Social, Educador Social e Encarregada de Educação. Disponibilização do regulamento interno. Esta dinâmica torna-se possível quando temos a equipa técnica completa e disponível, entanto funcionar em espelho, não será possível concluir a totalidade das intervenções, no entanto continuarão a ser feitos todos os esforços para manter os jovens recém chegados em observação e acompanhados pelos funcionários.

### Envolvimento Familiar

Continuamos a considerar de grande importância para os Projectos de Vida e desenvolvimento da intervenção, o envolvimento próximo das famílias. No entanto, nem sempre encontramos receptividade e disponibilidade por parte dos familiares, sendo necessário um investimento de tempo e a procura de novas estratégias para motivar a participação das famílias.

Este envolvimento tem tido em vista a transmissão de informações sobre a evolução do jovem no seu projeto de vida, questões de saúde, necessidades, evolução escolar, fornecendo às famílias dados bastante concretos, transmitindo também a importância de estas informações serem trabalhadas pela mesma, junto dos jovens, para que possam falar e mediar com os seus filhos / educandos.

Será disponibilizada às famílias, uma avaliação global do comportamento e resultados escolares no final de cada período letivo, através de meios físicos ou digital.

Teremos em especial atenção, tendo em conta o contexto actual, a transmissão do estado de saúde dos jovens e de qualquer situação que suscite preocupação face à pandemia.

### **Estrutura do Lar**

Numa casa onde habitam até 24 adolescentes, é muito importante para o seu funcionamento uma estrutura organizada. É nesta estrutura que muito assenta a responsabilidade do sucesso das várias áreas de intervenção, sendo este o ponto de definição das rotinas e estratégias de intervenção a aplicar.

É a área que sofre mais desgaste e pressões externas, com a rotatividade não só da população acolhida, mas também das equipas. Requer uma forte capacidade de resiliência das funções da equipa multidisciplinar. Manter as rotinas, cumprimento dos procedimentos e a execução de actividades planeadas é um desafio constante à estrutura organizacional do Centro, onde a qualquer momento surge a necessidade de adaptação e/ou alteração dos planos.

Das várias estratégias já em vigor como as assembleias com os jovens, o plano de rotina diária, entre outros, acredita-se que a estrutura do Lar deve ser alvo de uma reestruturação em determinadas medidas para ir ao encontro das necessidades do perfil de jovens atualmente acolhidos.

Designadamente questões de consumo de estupefacientes, ligação às tecnologias de informação, acesso a zonas comuns e relação com a família. É de igual modo importante, reforçar a estratégia de criação de grupos de trabalho da equipa multidisciplinar para o desenvolvimento de actividades.

Propõe-se a melhoria dos espaços comuns como acção prioritária e permanente de forma a torná-los mais confortáveis e acolhedores, trabalhando ao mesmo tempo o sentimento de pertença dos jovens.



### **Escola / Formação**

Continuamos a nossa parceria com o Agrupamento Lima de Freitas na modalidade educativa EFA - Educação e Formação de Adultos (adaptado a jovens menores de 18 anos) sendo na nossa opinião, uma opção viável para os alunos que são integrados ao longo do ano, podendo estes recuperar módulos em atraso ou serem transferidos antes da conclusão do curso em escolas que administrem o Ensino de Adultos.

Este formato continua a ser uma aposta positiva na resposta escolar que melhor se adequa ao perfil da maioria dos jovens acolhidos na nossa instituição. Os conteúdos das disciplinas, a forma de avaliação, a dimensão das turmas e a proximidade dos docentes, permitem que grande parte dos jovens conclua a sua escolaridade que até então se apresentava em ciclos que se repetiam nas suas vidas de reprovações, falta de assiduidade, exclusões e desistência observados nos seus percursos escolares em outros modelos (Regular, CEF e Profissional).

Para o ano lectivo 2020/2021, continuamos a cooperação com a escola e a modalidade EFA. Iniciamos um grupo de B2 (ensino segundo ciclo) e incluímos jovens para a turma B3 quem concluirão o curso em 2020/2021. Porém, de acordo com a decisão tomada em reunião entre as Direcções da Escola e do Centro Jovem Tabor, não será desenvolvido para a Turma B3 que inicia este ano a Dupla Certificação, excluindo assim a Saída Profissional de Operador de Informática e o período de estágio.

O instrumento de avaliação escolar dos jovens em cooperação com os professores, incluído no início do ano passado, com uma descrição breve de pontos como a assiduidade, pontualidade, comportamento e participação diária, continua a promover uma melhor visão do desempenho deles para o Sistema de Progresso.

Informamos, anualmente, no final do ano lectivo os resultados à Escola Lima de Freitas e ao Grupo Qualifica para a avaliação dos cursos EFA que decorreram no ano lectivo.

Nós continuaremos a desenvolver neste ano lectivo as dinâmicas de grupo em conjunto com a professora nas aulas de Aprender com Autonomia, com o objectivo de apoiar e capacitar os jovens nos relacionamentos e integração na sociedade.

Este ano será importante incluir actividades extra-escolares nos períodos do dia em que não decorrem aulas, podendo estas serem actividades de prática formativa, no âmbito do nosso projecto "Abrir Horizontes" com estágios não remunerados, e/ou actividades no lar, conforme as normas de saúde existentes na altura.

**Área de intervenção: JOVEM COMO PRINCIPAL ATOR DA SUA MUDANÇA**

**Diagnóstico das Necessidades de Intervenção**

### **Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais**

Pretende-se dar continuidade aos grupos de trabalho para o desenvolvimento de ateliês específicos e que enriqueçam o projecto de vida de cada jovem. Para além da definição dos grupos de trabalho, é igualmente importante definir uma continuidade das acções para que as mesmas se tornem rotineiras e façam parte do quotidiano do jovem. Os ateliês devem por sua vez, não só, ter em consideração o jovem, como também o próprio Lar, desenvolvendo, por exemplo, peças decorativas que personalize a estadia do jovem, contribuindo, assim, para que o mesmo, estabeleça laços vinculativos ao lar. Trabalhos que favoreçam/melhorem a qualidade de vida dos jovens enquanto integrados em regime de acolhimento farão parte destas dinâmicas. É pretensão, ainda, o desenvolvimento de estágios vocacionais, indo ao encontro do perfil do jovem bem como dos seus interesses. Serve, este estágio, para acrescentar experiência profissional e capacitar o jovem de competências úteis em contexto de trabalho. Tendo em vista a mudança e sendo o jovem o próprio actor, este estágio afigura-se como parte bastante valiosa dessa mudança.

### **Projecto Tabor Outdoor**

Através das actividades de desporto aventura, os jovens são colocados num contexto novo possibilitando um trabalho de competências mais próximo e de uma observação "in loco".

A relação criada entre jovem e adulto nestas actividades continua a ser a chave principal para a aproximação e aceitação do adulto.

Para o presente Plano de Acção, esta área apresenta o objectivo da dinamização de várias actividades de carácter organizacional promovendo desta forma, junto dos jovens, a aquisição de competências que poderão ser colocadas em prática, no futuro, em contexto de mercado de trabalho. Propõe-se a realização de uma caminhada solidária, em parceria com a Decathlon, como forma de angariação de fundos. Também a realização de mais uma edição do Torneio Pelos Caminhos da Arrábida, faz parte dos objectivos deste projecto.

Actividades de desporto aventura (caminhada, btt, canoagem, acampamentos) que coloquem o jovem numa situação de risco controlado, são também importantes para este projecto. Numa situação de adversidade criam-se laços bastante fortes entre todos os participantes e um clima de empatia entre os presentes (adultos e jovens). Prevê-se a realização de uma atividade trimestral, envolvendo pernoita dos jovens no exterior, conseguindo desse modo uma maior aproximação do trabalho com os jovens nas suas competências pessoais e sociais. As actividades de pernoita, bem como as actividades de carácter organizacional, o Torneio Pelos Caminhos da Arrábida, e a Caminhada Solidária, estarão dependentes das alterações às contingências impostas pelo Covid-19.

### **Projecto BioTabor (Ricardo)**

O projecto BioTabor é uma área privilegiada para o trabalho de competências relacionadas com o mercado de trabalho. A responsabilidade, autonomia na execução das tarefas, iniciativa e resolução de problemas são algumas das competências a trabalhar.

Continua a ser necessário reforçar a rotina e dar condições para que o projecto se mantenha e se torne sustentável. Criar grupos de trabalho entre os jovens e preparar um espaço físico, na nossa horta, em que cada grupo seja responsável por manter e cuidar, é um dos objectivos para o presente plano de acção.

### **Comunidade em Movimento**

Promover ao longo do ano actividades e conhecimento de vários equipamentos lúdicos, desportivos e culturais que a comunidade oferece, com o objectivo de desenvolver factores de protecção e ocupação dos tempos livres do grupo de forma positiva. As actividades propostas deverão fazer parte da agenda do educador em conjunto com a área Escolar e Formativa para melhor responder às exigências do Sistema de Progresso. Actividades isoladas, dinamizadas por outras organizações, em data previamente estabelecidas pelas mesmas, carecerão da criação de um contexto, para que tenham outro impacto junto dos jovens.

### **Dinâmicas de Grupo**

As dinâmicas de grupo continuam a ser dinamizadas semanalmente por um educador e uma psicóloga com a totalidade do grupo de jovens acolhidos.

As dinâmicas são organizadas com base num programa de ecologia emocional “Exploradores Emocionais” sendo este programa uma abordagem criativa para gerir as emoções.

Este programa inovador pretende incentivar os jovens a converterem-se em “ecologistas emocionais”, pessoas que trabalhem no seu aperfeiçoamento, deixando um mundo melhor aos que virão a seguir e ajudando os outros a crescer.

Trata-se de um convite à reflexão, ao debate, ao desenvolvimento da criatividade e à partilha de experiências que permitam passar à acção de aperfeiçoamento. Só tendo consciência de que uma coisa é preciosa se a protegemos, cuidaremos dela, respeitá-la-emos e conseguiremos que cresça.

Para além da abordagem à ecologia emocional na qual se baseiam a maior parte das dinâmicas realizadas é abordada ainda a forma de comunicar e de se relacionar com os outros através dos diferentes tipos de comportamento (agressivo, passivo e assertivo) e as diferentes formas de comunicação mais assertiva.

Serão ainda desenvolvidas Dinâmicas de Recreação e Integração cujo objectivo é ajudar a inserir o jovem no meio que o rodeia de forma adequada, desenvolver o conhecimento mútuo e saber estar em grupo, assim como a aquisição de hábitos de relações interpessoais.

### **Consultas de Psicologia**

As avaliações psicológicas continuam a ser realizadas através de uma entrevista inicial e da aplicação de uma bateria de testes nas primeiras semanas do acolhimento. Com base nos dados recolhidos será elaborado, para todos os jovens um relatório de observação psicológica, com o objectivo de orientar, planear e realizar o Projecto Sócio Educativo Individual de cada jovem acolhido.

No que se refere ao acompanhamento individual dos jovens, os atendimentos ao longo do ano, serão planeados tendo em conta o horário de atendimento proposto, definido em função do tempo livre dos jovens e do seu horário escolar.

Os atendimentos pretenderão incidir sobre os aspectos individuais observados, tanto os definidos na avaliação psicológica inicial, como nas competências necessárias para atingir o desenvolvimento proposto no Sistema de Progresso. Para cada jovem será definido um Projecto sócio emocional, com objectivos particulares e o plano de desenvolvimento para atingi-los, sendo este definido tendo em conta as características particulares de cada jovem e o seu nível de desenvolvimento cognitivo e emocional.

O trabalho desenvolvido tem como objectivo:

- Dar sentido e significado às vivências passadas e presentes do jovem;
- Organizar as experiências que o jovem nos traz (dar atenção, dar nome);
- Ajudar o jovem a conhecer-se melhor e a pensar as suas emoções, no sentido de ganhar segurança e reforçar a sua identidade;
- Apoiar o jovem no processo de tomada de decisão e na construção de um projecto sócio emocional;
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais tais como auto-estima, autocontrolo, autonomia e comportamentos adequados;
- Ajudar na modificação de comportamentos de risco para a saúde física ou mental;
- Ampliar a capacidade de integração e adaptação na comunidade.

### **Projecto Sócio Educativo**

As reuniões para definição do projecto de vida do jovem vão continuar a realizar-se com os dois técnicos responsáveis pelo projecto e gestão de caso do jovem. Sempre que possível será envolvida a família e a entidade gestora do processo (EMAT ou CPCJ) na elaboração e discussão dos projectos de vida.

Após a reunião individual com cada jovem as necessidades serão identificadas no documento formal do Plano Sócio Educativo Individual (PSEI) com base no Modelo Educativo e indicadores do Sistema de Progresso.

Após a elaboração do PSEI é necessário calendarizar com os jovens e definir momentos específicos para avaliação do projecto de vida de cada um, através da avaliação do seu sistema de progresso, esses momentos devem acontecer de dois em dois meses. Em todas as reuniões de equipa, que têm a periodicidade semanal, serão discutidas estratégias e modos de actuação com cada jovem, que se vão adequando ao projecto de vida de cada menor.

**Área de intervenção:** PESSOAS COMO EDUCADORES

**Diagnóstico das Necessidades de Intervenção**

**Formação**

Devido ao desafio constante que o público-alvo apresenta, a formação continua e actual é fundamental. Mantém-se importante assegurar a formação dos funcionários para dotá-los de mais e melhores ferramentas e estratégias fundamentais à intervenção e também, promover entre todos os elementos da equipa multidisciplinar essa mesma partilha e discussão de conhecimentos e procedimentos.

**Reuniões de Equipa**

A reunião de equipa técnica é realizada semanalmente, para análise e discussão dos acontecimentos e dos projectos de vida de cada jovem, bem como o quotidiano do Lar.

A construção de um trabalho conjunto entre a equipa educativa e técnica deve merecer uma maior dedicação, promovendo um diálogo diário entre as equipas, partilhando as estratégias a tomar e responsabilidades de ambos os lados.

Mensalmente têm lugar as reuniões gerais que devem ser pautadas, sempre que possível, pela análise e discussão de procedimentos a seguir e estratégias a adotar, perante as várias situações tendo em vista o bem-estar do jovem e de melhor funcionamento da casa.

**Projecto “Envolve-te”**

Trabalhar nesta Casa de acolhimento Residencial é um desafio à capacidade de resiliência, de resistência à frustração de cada funcionário. Os níveis de burn-out são elevados. Trabalhar o espírito de equipa e relembrar os objetivos do trabalho e intervenção, bem como manter a construção e actualização conjunta dos procedimentos.

A importância de um bom ambiente, de partilha, colaboração e empatia é vital para o sucesso da intervenção.

Assim sendo, é importante que no presente plano de acção se mantenham acções que trabalhem esta área, como as reuniões gerais e de supervisão, mas também o desenvolvimento de actividades informais, que visem o convívio entre os funcionários.

**Área de intervenção:** RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

**Diagnóstico das Necessidades de Intervenção**

### **Banco Alimentar**

Manter-se-á a participação dos jovens e colaboradores nas campanhas anuais de recolha de alimentos e, através da receção semanal e por vezes ocasional de bens alimentares.

Manteremos a nossa atenção para reduzir o desperdício alimentar, onde se procurará dar o maior aproveitamento possível aos alimentos recebidos e sempre que possível serão partilhados com outras instituições. Para o presente Plano de Acção, afigura-se a participação do Centro Jovem Tabor, na campanha “Toneladas de Ajuda”, levada a cabo pelo Banco Alimentar Contra a Fome, em parceria com a Amarsul. Cada tonelada de lixo que recolhermos e depositarmos nas instalações da Amarsul, será revertida em alimentos.

### **Projeto "Abrir Horizontes"**

O Projeto Abrir Horizontes mantém-se em curso e com atividades dinamizadas anualmente sendo parte integrante dos projetos de vida dos jovens. Será proposto, então, a realização de estágios vocacionais, por parte dos jovens, que serão essenciais para os projectos de vida dos mesmos.

Surge assim, a necessidade para que, a todos os jovens que apresentem capacidades e a necessidade de desenvolver competências de trabalho, tenham a oportunidade de entrar em contato com o mundo laboral.

É importante manter o contato com as empresas com as quais se têm desenvolvido protocolo. Aumentar esse mesmo leque é um dos objetivos principais desta área. É muito importante diversificar a oferta de oportunidades dos mais diversos setores.

### **Parcerias**

Pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido no fortalecimento das parcerias já existentes, bem como na captação de novas, de acordo com as necessidades do Lar e dos jovens.

### **Sustentabilidade Económica**

Será mantido o projeto da Vinha Solidária.

Será objetivo do Centro Jovem Tabor a realização de possíveis candidaturas a projetos de financiamento, sendo que a realização dos mesmos não deve acarretar custos de maior à Instituição, de modo a não se tornarem fonte de despesa.

Como forma de angariação de fundos, será organizada uma Caminhada Solidária, em parceria com a Decathlon.

## **7 - Dinâmicas de intervenção e Projectos Estruturantes**

Área do ME: AMBIENTE PROTECTOR / TERAPÊUTICO						
Acção	Estratégias	Objectivos (da estratégia)	Responsáveis	Indicadores de avaliação	Operacionalização	
					Calendarização	Recursos*
Acolhimento	Adequação do espaço físico onde se realiza a integração	Diminuir o impacto emocional do jovem no momento de acolhimento, tornar o espaço mais acolhedor	Directora Técnica, Equipa Técnica	SP (sistema progresso) – Adaptação dos jovens Nº de fugas na fase de adaptação	Durante todo o ano	Molduras e fotografias dos jovens em actividades e outras decorações
	Adaptação do espaço de forma a cumprir as indicações de prevenção do Covid-19	Adoptar estratégias que protejam os utentes e funcionários de possível contágio do Covid-19	Directora Técnica, Assistente Social	Cumprimento do Procedimentos		Cumprir as recomendações da DGS como utilização de Protecções Individuais, distanciamento físico e teste quando possível Manter o jovem recém acolhido em observação de sintomatologia e promover o afastamento temporário dos restantes utentes
	Maior Celeridade na avaliação inicial dos jovens	Caracterizar	Directora Técnica, Psicóloga	Nº de avaliações Nº de acompanhamento para saúde SP – Acompanhamento médico		



<b>Avaliação e Diagnóstico</b>	Manutenção de uma pasta na Dropbox com a síntese de avaliação dos jovens, para acesso da equipa educativa	o perfil do jovem para melhor adaptação de estratégias de intervenção	Psicóloga	Nº de avaliações (relatório); Nº de consultas	Sempre que haja um novo acolhimento	*WISC -III Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças 3ª Edição
<b>Envolvimento Familiar</b>	Envio de relatório de avaliação geral no final de cada período escolar e relatório de acolhimento, para acompanhamento do progresso do jovem	Dotar a família de informações concretas para através de relatório para um melhor envolvimento da mesma no projeto de vida do menor	Equipa Técnica	Nº de relatórios enviados por família	Trimestral	Cartas registadas, email
	Melhorar a comunicação com as famílias utilizando os meios electrónicos	Potenciar a aproximação das famílias e manter as famílias informadas	Equipa Técnica	Nº de Comunicações	Todo o Ano	Enviar informação sobre o SP, Saúde, Newsletter, informações gerais através de emails, SMS

<b>Estrutura do lar</b>	Reforçar o procedimento da limitação do acesso aos espaços das camaratas	Criar um ambiente protector e terapêutico	Directora Técnica, Equipa Técnica	Diminuição dos danos patrimoniais	Primeiro trimestre	Manter a sala de convívio comum atractiva para a frequência dos jovens, trancar portas e janelas das camaratas
	Manter esforços por melhorar os espaços comuns e camaratas para maior conforto				Diário	Aplicação da doação monetária, na aquisição de mobiliário, equipamentos e intervenção com reparações
	Manter o quarto de integração disponível e preparado (a partir da primeira semana) para futuras integrações			Nº de Assembleias; nº de propostas criadas; nº de propostas aprovadas	Diário	Roupa de quarto e banho, produtos de higiene, etc.

	Preencher os tempos em que deixam de haver aulas (tarde) com actividades	Ocupar os tempos dos jovens de forma positiva  Trabalho de competências pessoais e sociais	Equipa Técnica e Equipa Educativa	Nº de Actividades que ocuparam estes tempos livres		Materiais de ateliês, deslocações para locais de actividades
	Melhorar o procedimento de recepção e preservação das roupas dos jovens;	Criar um ambiente protector e terapêutico	Equipa Educativa	Diminuição dos Furtos e desaparecimentos de Roupas dos jovens	Diário	Local para guardar os pertences dos jovens em segurança, sacos, produtos para manutenção e higienização das roupas
	Adaptação dos espaços de forma a cumprir as indicações de prevenção do Covid-19.	Prevenção do Covid-19	Direcção Técnica, Equipa Técnica e Equipa Educativa	Nº de não infectados de Covid-19	Diário enquanto persistir a pandemia	Desinfectante, produtos de limpeza, sinaléticas, Protecções individuais
<b>Escola / Formação</b>	Reforçar a ligação Tabor - Agrupamento de Escolas Lima de Freitas	Adequar a resposta escolar / formativa	Directora Técnica; Psicóloga responsável		Ano Lectivo 2020 /	Transporte para actividades

a	Apoiar os professores na dinâmica da sala de aula	ao perfil dos jovens	responsável pela Escola	Diminuição das participações escolares	2021	Material de apoio à sala de aula
---	---	----------------------	-------------------------	--	------	----------------------------------

<b>Área do ME: JOVEM COMO PRINCIPAL ATOR DA SUA MUDANÇA</b>						
<b>Acção</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Objectivos (da estratégia)</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Indicadores de avaliação</b>	<b>Operacionalização</b>	
					<b>Calendarização</b>	<b>Recursos</b>
<b>Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais</b>	Estruturação do Plano de Actividades Anual, com o desenvolvimento de temáticas de acordo com o SP.	Aumentar e melhorar as competências pessoais, sociais e para o mercado de trabalho no jovem	Eq. Educativa e Educador Social	Nº de ateliês realizados; Estágios Vocacionais; SP – I fase: Actividades Socioculturais; Actividades de voluntariado; Estágios Vocacionais SP – II Fase: itens de competências pessoais e sociais, Dossier de acolhimento	Mensal	Material para trabalhos manuais, alimentação (culinária) e máquinas de corte para carpintaria, material desportivo, etc.
	Manutenção de um dossier de acolhimento por jovem, onde constará a evolução do seu acolhimento, actividades em que participou, dinâmicas de grupo, SP, PSEI, etc		Equipa técnica		Mensal	

<b>Projecto TaborOutdoor</b>	Desenvolvimento de actividades desportivas , tendo sempre por base, o desenvolvimento de competências contempladas no SP. Dinamização de várias actividades de carácter organizacional	Aumentar e melhorar competências, aproximação ao adulto cuidador, criação de vínculo, desenvolvimento de experiências	Educador Social, Animador Sociocultural	Nº de actividades desportivas , nº de jovens integrados em clubes/ actividades desportivas	Todo o ano	Material desportivo, parcerias na área do desporto
	Realização da actividade anual Torneio “Pelos Caminhos da Arrábida” no final do ano letivo convidando instituições congéneres		Educador Social, Animador Sociocultural		Final do ano lectivo	Material desportivo, parcerias na área do desporto
	Organização de Caminha Solidária	Aumentar e melhorar competências.	Educador Social, Animador Sociocultural	Nº de participantes	Segundo Semestre	Material desportivo, parcerias na área do desporto

<p><b>Projecto BioTabor</b></p>	<p>Criação grupos de trabalho por entre os jovens e preparar um espaço físico, na horta, em que cada grupo seja responsável por manter e cuidar.</p>	<p>Trabalho de competências pessoais, desenvolvimento da consciência ecológica e ambiental</p>	<p>Educador Social, Equipa Educativa</p>	<p>Nº de actividades de biotabor</p>	<p>Todo o ano</p>	<p>Material agrícola</p>
<p><b>Comunidade em Movimento</b></p>	<p>Estruturação do projeto com o alargamento de locais a visitar e maior ligação às competências do SP que se pretendem desenvolver. Criação de um contexto, aquando da realização de actividades isoladas, dinamizadas por outras organizações</p>	<p>Maior ligação com a comunidade, conhecimento da utilização e dos diversos recursos comunitários. Reforço da importância das temáticas de cada actividade.</p>	<p>Equipa Técnica</p>	<p>Nº de actividades no âmbito do projeto comunidade e em movimento</p>	<p>Todo o ano</p>	<p>Deslocações, contatos telefónicos</p>

<b>Dinâmicas de Grupo</b>	Distribuição do grupo de acordo com as características e necessidades do mesmo	Integrar o jovem no meio, desenvolver o conhecimento mútuo e a participação em grupo, aquisição de hábitos de relações interpessoais, desenvolvimento de competências pessoais e sociais	Educadoras Psicólogas	Nº de Dinâmicas de grupo, nº de jovens que participam nas dinâmicas de grupo	Todo o ano	Materiais para o desenvolvimento dos trabalhos a desenvolver
<b>Consultas de Psicologia</b>	Manter a periodicidade do acompanhamento psicológico, de acordo com as necessidades dos jovens	Acompanhar o jovem ao nível psicológico	Psicóloga	Nº de PSEI elaborados ; nº de consultas de psicologia	Todo o ano	
<b>Projecto Sócio Educativo</b>	Melhorar a comunicação com os jovens de forma a assimilarem o objectivo do PSEI	Acompanhar individualmente o jovem, ajustar estratégias de acção e envolver o jovem na construção do seu Projecto de Vida	Psicóloga e Assistente Social	Nº de reuniões de acompanhamento	Todo o ano	
	Reforçar a periodicidade das reuniões de avaliação com os jovens		Psicóloga e Assistente Social	Nº de reuniões de acompanhamento	Todo o ano	



Acção	Estratégias	Objectivos (da estratégia)	Responsáveis	Indicadores de avaliação	Operacionalização	
					Calendarização	Recursos
<b>Formação</b>	Manter a realização de formações em diversas áreas para os funcionários	Promover e aumentar as competências dos funcionários	Directora Técnica	Nº de formações por funcionário ; nº de encontro de troca de conhecimentos	Anual	Entidades formadoras
<b>Projecto "Envolve-te"</b>	Realização de duas atividades anuais a realizar com os recursos do Centro (Natal e Verão)	Promover o espírito de equipa e interaguda	Directora Técnica e Equipa Técnica	Nº de encontros e nº de participantes	Natal e Verão <i>Caso a contingência actual se alterar</i>	Material outdoor da Instituição e materiais para dinâmicas, Jantar de Natal

Área do ME: RELAÇÃO COM A COMUNIDADE						
Acção	Estratégias	Objectivos (da estratégia)	Responsáveis	Indicadores de avaliação	Operacionalização	
					Calendarização	Recursos
<b>Projecto</b>	Estabelecimento de estágios escolares em conjunto com o EFA	Dar a conhecer aos jovens várias saídas profissionais				Contatos telefónicos

<b>"Abrir Horizontes"</b>	Estabelecimento de estágios vocacionais como estratégia de atuação com os jovens	Profissionais, proporcionam do experiências próximas da realidade laboral	Equipa Técnica	Nº de estágios	Todo o ano	Telefónicos, deslocações
<b>Parcerias</b>	Manutenção das parcerias já existentes	Criar uma rede de suporte social de apoio ao Centro Jovem Tabor	Diretora Técnica	Nº de Parcerias em continuidade	Anual	Contatos telefónicos, deslocações
	Estabelecimento de novas parcerias de forma a corresponder às necessidades dos jovens e CAR			Nº de parcerias e nº de acções com parceiros	Anual	
<b>Sustentabilidade Económica</b>	Candidatura a projetos externos sempre que possível de acordo com as necessidades do CJT e jovens	Melhorar a sustentabilidade de económica da Instituição	Diretora Técnica	Nº de Candidaturas	Anual	Contatos telefónicos, deslocações
	Realização de uma caminhada solidária em parceria com a Decathlon			Nº de Participantes na caminhada e contribuição monetária	Segundo Semestre	Troféus, deslocações, contactos telefónicos, ofertas para os participantes
<b>Eventos com a</b>		Envolvimento da comunidade,	Diretora Técnica			

<b>Comunidade</b>	Desenvolvimento de uma atividade relacionada com futebol	divulgação do Centro Jovem Tabor na comunidade	técnica e Equipa Técnica	Nº de Participantes no evento	Segundo semestre	Contatos telefónicos, deslocações, troféus
-------------------	--	--	--------------------------	-------------------------------	------------------	--

## **8 - Plano de Actividades 2021**

<b>Actividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Data</b>	<b>Valor</b>
<b>Celebração de datas comemorativas</b>	Organizar eventos/ dinâmicas para a celebração de datas importantes	Durante todo ano	200€
<b>Comemoração do 34º Aniversário do CJTabor</b>	Dinamizar actividade para celebração de mais um aniversário da instituição	27 de Fevereiro	75€
<b>Gincana de Futebol</b>	Actividade a ser realizada em parceria com um clube de futebol de Setúbal. O evento terá o contributo monetário que os intervenientes disponibilizarem	Maio	N/A
<b>Tabor Outdoor -Torneio “ Pelos caminhos da Arrábida”</b>	VII Edição deste torneio, realizado em parceria com a Decathlon de Setúbal	Junho	200€
<b>Viagem de Finalistas</b>	Actividade para comemorar o final do ano lectivo	Julho	250€
<b>Programa “Bandeira Azul”</b>	Programa de voluntariado para vigilância das praias	Julho e Agosto	N/A
<b>BioTabor - “Vindima Solidária”</b>	De forma a auxiliar os trabalhadores, aquando da vindima na nossa vinha da “Casa Ermelinda Freitas”, dinamizar uma actividade, para que os jovens possam dar o seu contributo	Setembro	N/A
<b>Caminhada Solidária/Treino Solidário</b>	Com o objetivo de angariar verbas para a instituição, com a ajuda dos nossos parceiros e estabelecendo novas parcerias, realizar um evento desportivo	Outubro/Novembro	N/A
<b>Festa de Natal</b>	Celebrar esta época festiva com os jovens e respectivas famílias	Dezembro	75€

<b>Ateliês</b>	Têm o objetivo de trabalhar competências pessoais em diversas áreas como culinária, trabalhos manuais, gestão das economias e transmitir ensinamentos importantes para a vida fora da instituição	Todo o ano	500€
			<b>Total:</b> 1300€

## 9 - Metodologia de Avaliação do Plano de Acção

O Plano de Acção tem como característica principal a articulação entre o Modelo Educativo, Sistema de Progresso e Projectos Estruturantes. Como foi demonstrado, a operacionalização do Plano potencia uma acção transversal sobre os mesmos.



Para a avaliação do presente Plano de Acção será utilizada uma folha de cálculo em Excel, onde se agrupam os indicadores. Para além da caracterização de perfil de cada jovem terá um conjunto de indicadores (Sistema Progresso, Modelos Educativo e Projectos Estruturantes) que será preenchido de acordo com a sua participação em actividades, progresso escolar e diligências de ordem diversa. Esse conjunto de indicadores irá permitir analisar as acções realizadas junto dos jovens e se as mesmas obtiveram os resultados esperados para a aquisição de competências através do Sistema de Progresso.

Esta metodologia irá permitir, para além da avaliação do jovem, analisar o impacto das várias acções dos Projectos Estruturantes e outras dinâmicas.

A metodologia de avaliação do presente plano de acção visa os seguintes objectivos operacionais:

- Melhorar a eficácia e eficiência da intervenção;
- Melhorar a qualidade do serviço prestado aos utentes;
- Garantir a monitorização dos indicadores de avaliação;
- Garantir uma gestão adequada dos recursos;
- Garantir a sustentabilidade da Instituição;
- Melhorar as relações com a rede social (Escolas, Tribunais, Sistema de Saúde, Entidades Patronais, etc.)

A avaliação será feita com base nos indicadores desenvolvidos ao longo do ano lectivo vigente 2020/2021 sendo realizado até final de Novembro um Relatório de Avaliação final de ano com a intervenção desenvolvida.

Paralelamente aos indicadores de avaliação individual dos jovens recolhidos nos CASA 2020, Caracterização Anual do Sistema de Acolhimento, remetido à Segurança Social até ao final do ano, será possível obter uma caracterização dos utentes acolhidos no Centro Jovem Tabor, ao nível do perfil, tipo de família, escolaridade, motivos de institucionalização, projeto de vida, entre outros fatores que permitem uma melhor percepção da população acolhida e as suas problemáticas.

Mensalmente será realizada avaliação das competências adquiridas no âmbito do sistema de progresso e ações dos projetos estruturantes. Com base nesta avaliação surgem as alterações de fase do SP.

Anualmente são avaliados individualmente os PSEI's, ajustando os seus objectivos ou cessada a intervenção para os processos dos jovens que deixam de estar acolhidos no CJT.

**Elaborado Pela Equipa Técnica**

---

---

---

---

---

**A Diretora Técnica**

---

**Aprovado**

**A Direção**

---

**SETÚBAL,**



# ANEXO 1

**SISTEMA DE PROGRESSO**

Nome: \_\_\_\_\_

	I Fase	II Fase	III Fase
<b>Higiene e Saúde</b>	Cama e armário arrumado e limpo	Zelar pela higiene do seu quarto	Zelar pela higiene da camarata
	Higiene pessoal diária	Apresentar vestuário adequado	Apoiar jovens novos nos cuidados de apresentação
	Consulta médica	Participação em ações na área de saúde	Autonomia na ida às consultas
	Realização de uma atividade física por semana	Realização de duas ou mais atividades físicas	Participação em atividade desportiva exterior
<b>Rotina Diária</b>	Conhecimento e cumprimento das rotinas diárias	Cumprimento com zelo das rotinas diárias	Apoiar o grupo para o cumprimento da rotina diária
	Participação nas tarefas estipuladas	Realização das tarefas com zelo	Apoiar na elaboração das escalas de tarefas
	Cumprimento de horários	Capacidade de organizar o seu dia-a-dia	Autonomia na organização do seu dia-a-dia
	Participação nas atividades do Plano Semanal	Iniciativa voluntária para a execução de tarefas extra	
<b>Competências para o Quotidiano</b>	Cumprimento do funcionamento da lavandaria	Tratamento cuidado da sua roupa pessoal	Autonomia no cuidado da sua roupa (todo o processo)
	Participação em ateliers de culinária	Participação nas compras e Banco Alimentar	Provas de culinária (processo da compra à confeção)
	Participação na manutenção dos espaços verdes	Responsabilização por um espaço verde ou de lazer	Gestão na compra de bens e produtos de higiene
	Zelar pelos seus produtos de higiene e outros		
<b>Escola / Formação</b>	Frequência escolar / formação	Aproveitamento escolar	Encaminhamento para resposta futura
	Assiduidade	Realização de estágio vocacional	Realização de estágio vocacional / voluntariado
	Respeito pela comunidade escolar	Cumprimento com zelo das normas da escola	
	Participação em ações vocacionais pontuais		
<b>Projeto de Vida</b>	Elaboração do seu projeto de vida		Definição de objectivos após saída
	Realização de reuniões de avaliação	Capacidade de autoavaliação do seu projeto de vida	Realização de diligências para objectivos futuros
	Avaliação positiva das visitas familiares e idas a casa	Reunião familiar (sempre que possível)	
<b>Cidadania</b>	Conhecimento e cumprimento dos direitos e deveres do jovem no lar	Conhecimento prático dos serviços de apoio à comunidade (CTT, Centro de Saúde, Loja de Cidadão)	
	Participação nas Assembleias Gerais		Autonomia nas diligências ao seu Projeto de Vida na comunidade
	Participação nas atividades socioculturais	Participar em ações de voluntariado	Pretender a um movimento associativo
	Participação nas dinâmicas de grupo		
<b>Competências Pessoais e Sociais</b>	Saber estar nos vários espaços e atividades	Capacidade de autoavaliação	Capacidade de autocontrolo
	Evitar ao máximo os conflitos com pares e adultos	Postura positiva para a resolução de conflitos	Apoiar os colegas na resolução de conflitos
	Saber ouvir e expor as suas ideias corretamente	Empatia para com os pares	Contribuir para a promoção de um bom ambiente
	Postura adequada nas horas de refeição		
	Acompanhamento psicológico individual		